

## RECUPERANDO A HISTÓRIA – 7

“Preste muita atenção em sua vida para não esquecer os acontecimentos que seus olhos viram e que eles nunca se apartem de sua memória, nenhum dia da sua vida. Ensine-os a seus filhos e a seus netos” (Dt 4,9).

### Deus sabe vir em nosso auxílio na hora certa

“Para ser útil à Companhia, o Revdo. Pe. Vigário deu permissão à Sra. Dosolina Zanghelini a morar na casa das catequistas, trabalhando pelas catequistas e dando emprestado a quantia de 900 hm, sem juros. Outrossim, pelo mesmo motivo aceitou o Sr. Francisco Debarba, que deu um capital de 4.500 hm emprestado com a condição verbal e obrigatória, em consciência de ser bem tratado pela Companhia até morrer. Em caso de morte, o capital reverteria em bem da Companhia.

Ainda de boa saúde, o Sr. Francisco Debarba tornou-se também muito útil à Companhia, e se a colônia e os arrozais e tudo o que pertence ao trabalho de um homem se vê em boa ordem na propriedade da Companhia, se deve tal progresso e ordem ao zelo sempre vivo e espírito trabalhador do Sr. Francisco Debarba.

Novamente nós nos vemos obrigados a confessar a providência e bondade de Deus, que nos sempre ensina que Deus não precisa de nós, mas sempre sabe dar e fazer aparecer quem nós precisamos. Se vê perfeitamente que Deus acompanha e defende as pobres e humildes filhas de São Francisco, tanto mais carinhosamente, quanto mais se dedicam à missão evangélica, com toda a modéstia e confiança em Deus.

Aumentando-se sensivelmente o número das catequistas e das escolas por elas dirigidas, o Revdo. Pe. Vigário se viu na dura necessidade de pedir uma nova auxiliadora em socorro da sempre fiel e zelosa Irmã Clemência. Ao muito pedido e empenho, obteve a Revda. Irmã Ambrosina, no fim do ano de 1923. A Revda. Irmã Ambrosina, muito habilitada, soube justificar a confiança posta nela. Nos primeiros meses, granjeou o amor e a simpatia dos alunos e a confiança das catequistas, que nela viram um modelo de perfeita professora e boa instrutora. Com todo zelo e amor desinteressado, dedicou-se ao cargo, que em boa hora lhe foi confiado.

Em Companhia com a Revda. Irmã Clemência, e às vezes sozinha, foi visitar as escolas das catequistas, ensinando e praticamente introduzindo as professoras nas matérias escolares. Era por todas estimada. O tempo das férias era muito desejado pelas catequistas, uma por descansar um pouco do trabalho fatigável de dar aula; outra, porém, ainda mais por poderem cada dia assistir umas horas dos ensinamentos da Revda. Irmã Ambrosina.”

(*Crônica da Congregação, Livro 1, p. 9v a 10v*).

### Para ler e aprofundar:

VALANDRO, Ede Maria. *Em resposta ao clamor do Povo*. Joinville, 1990, pp. 113 a 129.

NONES, Adriana Inês; VALANDRO, Ede Maria; TECHIO, Lucimar; FACHINI, Maria. *Memórias e Sonhos*. Joinville, 2004, pp. 40-49.

### Para refletir:

1. Que lições aprendemos deste texto da crônica para nossa vida atual?
2. Que outros fatos lembramos em que Deus, na hora certa, fez aparecer pessoas que vieram em nosso auxílio, para superar obstáculos ou abrir novos caminhos?